



TERRAS

dirigido por Maya Da-Rin

“Uma deslumbrante obra de arte. (...)

Terras, de Maya Da-Rin, marca a chegada de
outra forte voz no documentário brasileiro.”

Robert Koehler, *Variety*

Sinopse

Na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Peru, as cidades gêmeas Letícia e Tabatinga formam uma ilha urbana cercada pela imensa floresta amazônica. As delimitações territoriais são muitas vezes encobertas pela densa vegetação e as fronteiras se confundem nos corpos e rostos de seus moradores. *Terras* acompanha o ritmo deste lugar de encontro e passagem, aproximando-se do cotidiano de seus habitantes.



“O Brasil se deslocou para a Amazônia. Tudo acontece lá, o tráfico de drogas passa por lá, os interesses econômicos estão lá, os grandes capitais estão fluindo para lá, as questões da ecologia, o olhar do mundo, a paranóia e a ilusão do paraíso, tudo está lá ou voltado para lá. Para o bem ou para o mal, a Amazônia virou o lugar dos lugares, é lá que está sendo cozinhado um gigantesco guisado cultural, e daqui nós não temos a menor idéia do que está acontecendo.”
Eduardo Viveiros de Castro, em entrevista para a revista *Azougue*

O filme

A Amazônia raramente suscita imagens urbanas nas pessoas que a desconhecem. Talvez por esse motivo o primeiro contato com as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia) e o vilarejo Santa Rosa (Peru) seja tão surpreendente. Isolada dos centros econômicos de seus países devido à floresta e à distância, essa fronteira triplíce é marcada pelo trânsito constante de pessoas e mercadorias, pelo som incessante das motocicletas e rádios, pela mistura dos saberes tradicionais e tecnológicos e pela convivência de diferentes culturas e etnias.

Terras propõe uma reflexão sobre as diferentes manifestações da fronteira, indo ao encontro de alguns de seus moradores.

Manoel trabalha no porto de Tabatinga e leva em seu barco a motor passageiros e mercadorias entre o Brasil e o Peru. Willian, Raul e Carlos são taxistas e transportam diariamente a população

através da fronteira que divide as cidades gêmeas. Basília pertence ao povo colombiano Bora e com frequência visita parentes em aldeias nos três países, questionando a noção de nacionalidade e os limites territoriais impostos pela fronteira. Irene, prima de Basília, vive na floresta nas cercanias de Letícia e todos os sábados percorre os 20 km que separam sua casa da cidade, levando pupunha para ser vendida na feira. Florentino, Tikuna e professor da aldeia Umariçu, enfrenta o intenso processo de transformação decorrente da proximidade entre a área indígena e a cidade de Tabatinga. Francisco atribui novos significados à cura tradicional. Ao lado de sua esposa, Celina, ele recebe pacientes para os rituais realizados com a planta *Ayahuasca* no quintal de sua casa em Tabatinga.

Terras vai aos poucos revelando os ritmos variados do cotidiano em Tabatinga, Letícia

e Santa Rosa: as correntezas do Solimões observadas do barco de Manuel; a imensidão da floresta que se descortina diante do passo rápido de Basília; o balanço da rede ritmada pela canção cristã entoada em Tikuna pelos filhos de Florentino; a concentração e o silêncio dos pacientes de Francisco ao tomarem suas doses de *Ayahuasca*, preparando-se para atravessar uma fronteira de ordem espiritual em vez de física.

O filme busca desenhar as demarcações que, embora nem sempre visíveis, se fazem presentes no dia-a-dia das pessoas. O grande personagem de *Terras* é a fronteira, múltipla, complexa e não passível de ser definida por um único ponto de vista. As fronteiras, afinal, estão por toda parte e em parte alguma nessa região, ao mesmo tempo impedindo e promovendo a circulação.





A fronteira

Situadas lado a lado, na mesma margem do rio Solimões, Tabatinga e Letícia são integradas mesmo pertencendo a territórios nacionais distintos. As cidades gêmeas têm vínculos econômicos estreitos e são interligadas por uma única avenida. Um poste com duas bandeiras marca o ponto onde a av. da Amizade (Brasil) passa a ser chamada de av. Internacional (Colômbia). No outro lado do rio, a poucos minutos de barco, fica o vilarejo Santa Rosa, em território peruano.

Diferente de Tabatinga, que é praticamente desconhecida por brasileiros de outras regiões, Letícia é a capital do estado do Amazonas, na Colômbia. Ambas cidades abrigam hoje muitos imigrantes peruanos e *desplazados* colombianos que buscam refúgio dos conflitos provocados pela ação guerrilheira das Farc. Circulam também pelos mercados e portos, indígenas de diversas

etnias que vivem em aldeias e reservas ao redor.

Em toda a região, há um intercâmbio constante de mercadorias, idiomas e saberes, não apenas entre as duas cidades, mas também entre os diferentes países, a cidade e a floresta, as terras indígenas e os territórios nacionais. A fronteira tríplice é um lugar de encontro e contato, revelador tanto das semelhanças quanto das diferenças entre esses três países sul-americanos.

Pesquisa

Terras começou a ser desenvolvido em 2004. As etapas iniciais de pesquisa foram realizadas em colaboração com Luiza Leite, Daniel Bueno, Pedro Cesarino e Geraldo Pereira. Em julho de 2005, Maya Da-Rin viajou para a fronteira. Durante dois meses viveu em Letícia e percorreu a região.

Essa primeira viagem proporcionou à diretora uma familiaridade com alguns aspectos da fronteira que estariam mais tarde implicados nas escolhas feitas durante a filmagem. Mais do que recolher dados objetivos e históricos sobre a região, Maya buscou perceber as diferentes formas com que os moradores se relacionavam com a fronteira.

Filmagem

A filmagem começou em novembro de 2006 e se estendeu por seis semanas. A duração das filmagens permitiu o tempo de espera e observação cruciais para a realização de *Terras*.

Não havia um roteiro de filmagem mas diretrizes e opções narrativas que nortearam o trabalho da equipe. Em *Terras*, buscou-se pensar o conceito de fronteira para além das suas manifestações concretas. O filme delineia alguns dos aspectos sutis da fronteira tríplice: os mapas estampados pelos musgos na casca das árvores, as feições mescladas dos povos de origem indígena e nordestina, o burburinho dos idiomas que se confundem e os ritmos musicais de cada país vindos dos bares e restaurantes.

Montagem

O roteiro foi desenvolvido durante a montagem, realizada por Karen Akerman, Maya Da-Rin e Joaquim Castro. Sua estrutura é centrada nos encontros com alguns moradores da fronteira e em suas travessias cotidianas.

No filme, a fronteira territorial é um ponto de partida para a abordagem de questões tais como: a relação entre as cidades e a floresta na Amazônia, o contato entre as culturas tradicionais indígenas e os modos de vida contemporâneos, e o encontro e confluência entre três países da América do Sul.

Desenho sonoro

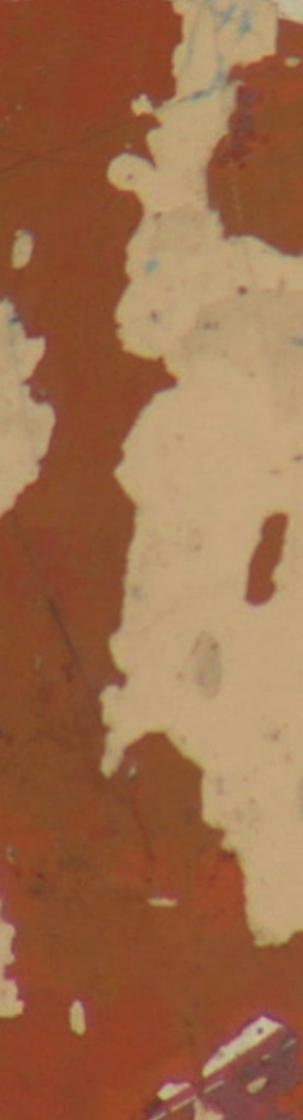
A trilha sonora, criada pelo músico Edson Secco, parte das sonoridades do lugar e dialoga com os espaços geográficos apresentados no filme. Ela foi elaborada a partir da transformação e fusão de ambientes gravados durante a filmagem e harmonias musicais compostas em estúdio. A criação dos temas musicais foi intrínseca ao desenho de som, tendo sido realizada conjunta e simultaneamente.

Abordagem segundo Maya Da-Rin

10

“*Terras* nasceu do desejo de filmar espaços de transição. É um filme sobre fissuras, lacunas e também confluências. Ao chegar na fronteira, eu percebi uma realidade multifacetada, onde as culturas ancestrais e contemporâneas mutuamente se influenciam. A terra, geralmente percebida como uma posse material e um território político, tem para os índios um valor espiritual. O filme gradualmente revela que a fronteira, assim como a terra, estão presentes de diferentes formas no cotidiano dos moradores.

A narrativa de *Terras* é construída sobre a geografia do lugar – a cidade, a floresta e o rio – e o movimento diário das pessoas por esses espaços. Os planos em *traveling* aludem à sensação de fluxo e trânsito constante na fronteira. Os planos fixos enfatizam o pertencimento e a relação com o território. O som, o ritmo, a textura e as cores do filme constituem uma abordagem pessoal, através da qual procuro me aproximar de uma região tão distante quanto familiar.”





Maya Da-Rin diretora

Nascida no Rio de Janeiro em 1979, Maya Da-Rin é realizadora e montadora. Graduada em Desenho Industrial pela PUC-RJ, participou em 2005 das oficinas Direção de Documentário e Direção Cênica na Escola Internacional de San Antonio de los Baños, Cuba. Dirigiu *E agora José?* e *Margem*, ambos premiados pelo instituto Itaú Cultural/Rumos Cinema e Vídeo.

Seus filmes foram exibidos e premiados em diversos festivais no Brasil e no exterior, dentre os quais destacam-se: 63º Film Festival Locarno, Suíça; 52º Leipzig Film Festival, Alemanha; 19º Rencontres Cinémas d'Amérique Latine de Toulouse, França; 25º Festival de Guadalajara, México; 33ª Mostra de Cinema de São Paulo; e 29º Festival del Nuevo Cine Latino Americano, Cuba. *Terras* é seu primeiro longa-metragem.

Cineluz empresa produtora

Criada em 1992, a Cineluz vêm se destacando no meio cinematográfico brasileiro com a produção de documentários e filmes de ficção.

A produtora já realizou mais de dez documentários, entre os quais, *Guerra dos meninos*, premiado no Amsterdam International Documentary Film Festival, Festival de Havana e Festival de Gramado; e *Meninas*, selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim.

Entre os filmes de ficção da Cineluz estão: *Sonhos roubados*, melhor filme pelo júri popular no Festival do Rio; *Cazuza – O tempo não pára*, maior bilheteria brasileira em 2004; *Amores possíveis*, premiado no Sundance (2001) e Miami Film Festival (2001); e *Pequeno dicionário amoroso*, o primeiro projeto de ficção longa-metragem da produtora.

Prêmios

Prêmio Las Cámaras de la Diversidad,
25º Festival Internacional de Cine de
Guadalajara, México, 2010

14

Melhor Filme, Júri ABCV, 6º Panorama
Internacional Coisa de Cinema, Brasil, 2010

Prêmio Especial do Júri, 6º Panorama
Internacional Coisa de Cinema, Brasil, 2010

Melhor Filme “Caríssima Liberdade”,
9ª Mostra do Filme Livre, Brasil, 2010

Indicado para o Prêmio Dirk Vandersypen,
Bélgica, 2010

Exibições

2009

62º International Film Festival Locarno, Suíça

33ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Brasil

52º International Leipzig Festival, Alemanha

2010

13ª Mostra de Cinema de Tiradentes, Brasil

25º Festival Internacional de Cine de Guadalajara, México

9ª Mostra do Filme Livre, Brasil

10º Cinelatino, Alemanha

9º Tekfestival, Roma, Itália

3º Festival Internacional de Direitos Humanos, México

6º Panorama Internacional Coisa de Cinema, Brasil

8º Femina, Brasil

20º Cine Ceará, Brasil

8º Premiere Brazil NY, MoMA, Estados Unidos

3º Wassermusik Festival, Berlim, Alemanha

8º Vancouver Latin American Film Festival, Canadá

4º Novocine, Madri, Espanha



Ficha técnica

Brasil, 2009

75 min, 35 mm, cor,

Dolby Digital

direção

Maya Da-Rin

produção

Sandra Werneck

diretora assistente

Luiza Leite

fotografia e câmera

Pedro Urano

som direto

Bruno Vasconcelos

Altyr Pereira

montagem

Karen Akerman

Maya Da-Rin

Joaquim Castro

desenho de som

e música original

Edson Secco

produção executiva

Maya Da-Rin

direção de produção

Mara Junqueira

pesquisa

Daniel Bueno

Geraldo Pereira

Luiza Leite

Maya Da-Rin

Pedro Cesarino

realização

Cineluz

coprodução

Synapse

SB TV Programming

produtores associados

Labocine

Alice Filmes

apoio cultural

CTAv

Quanta

Centro de Trabalho Indigenista

Prefeitura de Tabatinga

Rico Linhas Aéreas

Bureau Cinema e Vídeo



Maya Da-Rin

tel +55 21 2512 1770

cel +55 21 9649 5892

mwdarin@uol.com.br

www.cineluz.com.br